

## **Interferência do Baculovírus (SfMNPV) no canibalismo de *Spodoptera frugiperda* em sistema de criação**

**Karolay G. Reis; Gabriel H. F. Nunes; Fernando H. Valicente; Frederick M. Aguiar; Jean M. R. Pinho; Karine S. Carvalho; Vinícius A. S. Santos; Nívea A. M. Evangelista; Celso G. Vieira; Osmar S. Souza**

UNIFEMM

A inoculação do baculovírus em substratos vegetais para a alimentação da lagarta *Spodoptera frugiperda* é uma das formas mais comuns de multiplicação desse vírus, porém essa técnica apresenta um alto canibalismo entre lagartas, o que pode levar a perdas significativas na produção. Dessa forma, o comportamento canibal de lagartas de *S. frugiperda* oriundas da USP com idade de 5 dias foram avaliadas quando inoculadas ou não com o ISO 6 de baculovírus proveniente do Banco de Microrganismos da Embrapa Milho e Sorgo, na concentração de  $3,5 \times 10^7$  poliedros/mL. O experimento foi composto por 4 tratamentos, contendo 3 repetições cada, no qual utilizou-se T1: 100 lagartas sem ISO 6; T2: 100 lagartas com ISO 6; T3: 200 lagartas sem ISO 6; T4: 200 lagartas com ISO 6. As lagartas foram mantidas em caixa plástica (Gerbox) com folhas de milho inoculadas ou não com baculovírus. Em seguida foram realizadas avaliações após 24 e 48 horas da inoculação para mensurar o canibalismo. Posteriormente, os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste de Scott-Knott. Os tratamentos não apresentaram diferença significativa para os resultados de canibalismo quando observado as variáveis lagartas inoculadas ou não com baculovírus. Entretanto, quando considerado o tempo de avaliação e a quantidade de lagartas contidas no gerbox, os tratamentos apresentaram diferença significativa. Após 48 horas da inoculação a porcentagem de canibalismo foi significativamente superior a 24 horas, no qual, T1: 15,66%; T2: 16,00%; T3: 51,00%; T4: 57,66% e T1: 1,33%; T2: 3,66%; T3: 5,66%; T4: 11,00%, respectivamente. Nos tratamentos com maior número de lagartas no gerbox a porcentagem de canibalismo foi superior aos demais nos dois tempos de avaliação. Portanto, pode-se concluir que para as lagartas *S. frugiperda* oriundas da USP o baculovírus ISO 6 não influencia diretamente no comportamento canibal.

**Palavras-Chave:** Milho; Comportamento; Canibal

**Apoio Institucional:** EMBRAPA, FAPED